



## PROTOCOLO DE ATIVIDADES LABORATORIAIS DE ORTOPROTESIA

### Ortóteses de tronco

**Autores:** João Quintino Guerreiro, Marta Botelho, Carla Guerreiro e Adriana Cavaco

**Tempo de atividade:** 4 horas PL + 1 hora T

**Atividade:** Realização de molde negativo

**Normas de Higiene e segurança:** utilizar luvas de latex, bata branca, calçado fechado, unhas cortadas e cabelos apanhados. Seguir princípios gerais do regulamento dos laboratórios de Ortoprotesia.

**Materiais:** ligaduras de gesso, água e malha tubular.

**Instrumentos de medida:** medidor antropométrico, fita métrica e medidor do nível das cristas ilíacas.

**Ferramentas/equipamento de trabalho:** lápis/ marcador dermatográfico, tesoura de gesso, x-ato e barra de proteção em metal ou termoplástico.

### Procedimento

1. Para iniciar a atividade, começamos por avaliar as cristas ilíacas para análise de dismetria dos membros inferiores. Para esse processo, o sujeito deverá encontrar-se em posição vertical, com o olhar paralelo e os membros inferiores alinhados com o eixo corporal. O avaliador coloca o medidor nos sulcos ilíacos e pressiona ligeiramente a região superiores das cristas ilíacas.
2. Caso se detete um desnível nas cristas ilíacas, deve-se colocar uma cunha no membro inferior mais curto antes do início da realização do molde negativo.
3. Começa-se a atividade por cobrir a pessoa com uma camada de malha tubular de forma a envolver toda a região do tronco e cintura pélvica entre a sínfise púbica e os ombros.
4. De seguida e com o auxílio do lápis dermatográfico, realizamos a marcação das espinhas ilíacas ântero-superiores, a região do bordo superior da sínfise púbica (2 cm acima), a última vertebra cervical (C7), a região sagrada, o apêndice

xifoide, o bordo inferior da omoplata, as clavículas, os bordos subclaviculares, as cristas ilíacas e os sulcos ilíacos.

- 4.1. Caso se trate de um molde de Hipercifose marca-se também a região da vertebra apical
- 4.2. Caso se trate de um molde de escoliose marca-se também a região das curvaturas de escoliose e vertebra apical
5. No passo seguinte são avaliadas as medições antropométricas:
  - 5.1. Medições medio-laterais: Axilas, Apêndice xifoide, Cristas ilíacas, Grande trocânter e Cristas ilíacas
  - 5.2. Medições de perímetros: Axilas, Apêndice xifoide, Cristas ilíacas, Grande trocânter e Cristas ilíacas
  - 5.3. Valores de comprimentos: entre as espinhas ilíacas ântero-superiores, entre apêndice xifoide e bordo superior da sínfise púbica, entre apêndice xifoide e cintura, entre angulo inferior da escápula e cintura, entre axila e cintura e entre as pregas glúteas e cintura
6. Indica-se ao sujeito que realize ligeira flexão da anca, mantendo o tronco em extensão e o olhar paralelo. Este passo ajuda a posicionar corretamente o sujeito e a reduzir a lordose lombar
7. Coloca-se a barra de proteção entre na região posterior do tronco, entre o corpo e a malha tubular de forma que os limites fiquem de fora das zonas que vão ser moldadas.
8. Desenrola-se uma ligadura de gesso entre a região da segunda e terceira costelas e a região da fossa supraespinhosa da omoplata, envolvendo a região das clavículas. A partir da medida obtida, desenrola-se mais duas camadas da mesma distância e corta-se com a tesoura de gesso, de forma obter duras tiras.
9. Molham-se duas ligaduras de gesso em agua até saírem todas as bolhas de ar, retira-se e escorre-se o excesso de agua. Com ajuda de outra pessoa, colocada

na zona posterior do utente, desenrola-se as ligaduras de forma paralela ao chão a partir da sínfise púbica e grande trocânter.

10. Deixa-se envolver quatro camadas de ligadura em cada região e depois começa-se a desenrolar na região imediatamente superior deixando metade da ligadura em contacto.
11. Segue-se o processo para as ligaduras seguintes até perfazer a região do tronco a nível axilar.
12. Realiza-se pressão na região acima das cristas ilíacas, nos sulcos ilíacos num movimento para dentro e para baixo. Intercala-se este movimento com o alisamento das ligaduras de gesso de forma que a região da cintura pélvica fique bem delineada.
13. Molha-se as tiras de gesso previamente medidas e coloca-se na região do tronco de forma a envolver as clavículas.
14. Desenrola-se uma ligadura na região superior do tronco de forma a cobrir as tiras. Alisa-se todo o molde de forma que as camadas fiquem uniformes e adiram melhor.
15. Assim que seque, fazem-se marcações horizontais ao longo da região posterior seguindo o trajeto da barra. Faz-se uma marcação vertical seguindo a barra e recorta-se as ligaduras por essa marcação, utilizando a tesoura de gesso.
16. Retira-se o molde do tronco com cuidado de não magoar o sujeito e realça-se as marcações que foram realizadas.
17. Alinha-se as marcações horizontais que foram previamente realizadas e, com a ajuda de um colega, coloca-se uma tira de ligadura de gesso (3 camadas) ao longo do comprimento do corte, de forma a unir o molde.
18. Aplica-se ligaduras de gesso na região inferior do molde de forma a vedar totalmente a região. Esta região deve apresentar uma espessura mínima de 4 camadas, totalmente unidas.
19. Termina-se a atividade com a arrumação e limpeza do espaço de trabalho.